

8

A viagem de retorno: deslocamentos para os países de origem

A viagem de retorno completa o período de intercâmbio e marca a volta dos intercambistas para seus países. Em termos de deslocamentos, ela representa o deslocamento físico, da viagem; temporal, entre a espera pelo momento da viagem até o momento efetivo de chegada em seus países; e emocional, entre a vontade de retornar e o desejo de permanecer, entre a saudade dos familiares e o distanciamento de novos amigos e das famílias brasileiras. Nestas narrativas os intercambistas reconstróem suas identidades e passam a tratar o que antes era “eu” e “outro” de forma diferenciada. As categorizações “aqui” e “lá” não deixam de existir, mas não são fixas, se reconfiguram, formando novos conceitos (Bhabha, 2007).

No presente capítulo, os deslocamentos de volta aos países de origem dos intercambistas funcionam como tópico principal. Dentro deste tópico, torna-se importante também configurar os deslocamentos emocionais relativos às despedidas das famílias e dos amigos brasileiros, o deslocamento físico-geográfico das viagens, e o deslocamento emocional das recepções feitas por parentes e amigos em seus países natais. Por fim, a retomada da rotina é também levada em consideração.

8.1.

Os preparativos para o retorno e as despedidas

Esta seção trata dos preparativos para a viagem de volta, bem como das despedidas de familiares e amigos, com os estudantes Sophie e Isaac, que se disponibilizaram a fazer a entrevista através de um programa de chat, depois de terem retornado a seus países. A partir deste tópico, não há referências à entrevista em grupo, já que ela foi feita logo na chegada dos intercambistas no Brasil.

A seqüência a seguir (anexo 4) é um segmento da terceira entrevista feita com Sophie. Neste trecho, ela fala da despedida, quando ainda estava no Brasil.

Seqüência 47a

Sophie, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

195	Fernanda	teve festa? [(barulho)]
196	Sophie	é? festa de despedida?
197	Fernanda	é.
198 199 200	Sophie	não. a gente foi pra: é:: eu fui pra pizzeria assim pra dar uma:: uma drink lá com uns amigos de meus pais aí depois eu saí com a, com meus amigos no privilège.
201	Fernanda	ah tá.
202	Sophie	e última noite foi funk. foi muito bom [hehehe

A entrevistadora pergunta a Sophie se “teve festa?” (L.195), ela pede confirmação do tópico (“é? festa de despedida?” L.196) e a entrevistadora confirma (L.197). Sophie diz que não e inicia a narrativa, na ordem cronológica, apresentando também as orientações espaciais e os participantes, os amigos (L.198-200). A entrevistadora demonstra atenção (L.201) e Sophie acrescenta outra ação complicadora (“e última noite foi funk.” L.202) seguida de uma avaliação (“foi muito bom” L.202).

Ambas riem (L.202) e a entrevistadora confirma se ela saiu com os amigos da escola (L.203-204).

Seqüência 47b

203	Fernanda	[hehehe. seus amigos
204		da escola?
205 206	Sophie	ah: não. peraí. meus amigos ah amigos que outros amigos que eu fiz.
207	Fernanda	não tinha=
208	Sophie	=meus amigos (). não porque, porque eles são menor.
209	Fernanda	ah tá. [você tava
210	Sophie	[aí
211	Fernanda	fazendo terceiro ano aqui né?
212	Sophie	isso
213	Fernanda	mas aí eles não entram: na boate?
214	Sophie	não. é:: dezesseis e dezessete anos não entra.

Ela diz que não e esclarece que saiu com outros amigos (“ah: não. peraí. meus amigos ah amigos que outros amigos que eu fiz.” L.205-206). A próxima pergunta da entrevistadora (“não tinha=” L.207) é interrompida por Sophie, já com a resposta, explicando que eram de menor (“=meus amigos (). não porque, porque eles são menor.” L.208). A entrevistadora demonstra entender o motivo e inicia

um comentário (“ah tá. [você tava” L.209). Há turnos de co-construção entre a entrevistadora e Sophie sobre o ano que estava cursando e o fato de os amigos da turma não poderem ir à comemoração na boate. Sophie sobrepõe sua fala (“[ai” L.210), mas a entrevistadora mantém o turno (Sacks, Schegloff & Jefferson, 2003), concluindo a pergunta (“fazendo terceiro ano aqui né?” L.211) que Sophie responde afirmativamente (L.212). A entrevistadora pergunta se “eles não entram: na boate?” (L.213) e Sophie responde que não, por causa da idade deles (L.214).

A entrevistadora demonstra compreender e pergunta se ela não se despediu deles (L.215).

Seqüência 47c

215	Fernanda	entendi. e então você nem fez despedida com eles?
216 217	Sophie	fiz mas ah o dia seguinte eles foram, a gente foi pra: a: alameda.
218	Fernanda	ah tá. foram ver filme?
219	Sophie	ah: não. a gente foi:: a gente foi beber uma coisa só.
220	Fernanda	entendi.
221 222	Sophie	aí, comer uma coisa, >beber uma coisa<. ficar junto falando, chorando. [hehehe.
223	Fernanda	[hehehe.
224 225	Sophie	foi horrível. aí depois eu saiu mais pra algumas barzinhos assim mas não deu pra:: não deu pra:: é: muito tarde não.

Ela inicia outra narrativa, dando uma nova orientação temporal e espacial (“fiz mas ah o dia seguinte eles foram, a gente foi pra: a: alameda.” L.216-217). A entrevistadora pergunta se foram ver filme (L.218) e ela diz que não, explicitando o que foram fazer (“ah: não. a gente foi:: a gente foi beber uma coisa só.” L.219). A entrevistadora demonstra compreensão novamente (L.220) e Sophie mantém o turno, para detalhar as atividades que fizeram juntos, incluindo “chorando” (“aí, comer uma coisa, >beber uma coisa<. ficar junto falando, chorando.” L.221-222). Elas riem (L.223). Sophie faz uma avaliação (“foi horrível.” L.224), acrescenta uma outra localização espacial (“aí depois eu saiu mais pra algumas barzinhos assim” L.224-225) e finaliza com uma avaliação (“mas não deu pra:: não deu pra:: é: muito tarde não.” L.225). Sophie, que, em outras seções, sinalizou estar entre “entre-lugares” e estabelecida, neste momento, despede-se dos amigos que fez no Brasil.

Na seqüência abaixo (anexo 7), a entrevistadora pergunta a Isaac como foram os preparativos para a viagem de volta. Como esta entrevista foi feita através de um programa de voz, exigiu negociação em momentos de interferência do programa.

Seqüência 48a

Isaac, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

28	Fernanda	entendi. e::: como é que foi o, o, se preparar pra viajar?
29		como: você se organizou?
30	Isaac	hum. é::: uma semana antes (comecei) a arrumar minhas
31		malas, tudo pra::: pra que um dia antes pudesse é::: sei lá
32		ter festa com meus amigos. então uma semana antes
33		(comecei) a arrumar as malas () um pouco nervoso.
34	Fernanda	isaac, só um minutinho, olha só, eu vou desligar a câmera
35		porque tá cortando um pouco a voz e vou ver se diminui o
36		peso aqui no computador.
37	Isaac	si
38		(6.0)
39	Fernanda	você ainda tá me ouvindo?
40		[(barulho de toque de telefone: chamada do skype)]
41	Fernanda	oi?
42	Isaac	oi.

Isaac inicia a narrativa com a orientação temporal (“hum. é::: uma semana antes” L.30) e passa às atividades sozinho e junto aos amigos (“(comecei) a arrumar minhas malas, tudo pra::: pra que um dia antes pudesse é::: sei lá ter festa com meus amigos.” L.30-32). Repete a orientação e a ação complicadora (“então uma semana antes (comecei) a arrumar as malas ()” L.32-33) e faz uma avaliação emocional (“um pouco nervoso.” L.33). A entrevistadora interrompe a narrativa, devido a dificuldades no programa de computador utilizado para fazer a entrevista, que estava com a câmera ligada (L.34-36) e, depois de seis segundos, verifica se conseguiu reconectar (L.39). A linha 40 mostra que a conexão não foi restabelecida (“[(barulho de toque de telefone: chamada do skype)]”) e ela verifica novamente (“oi?” L.41). Isaac responde (L.42) e a entrevistadora faz uma avaliação sobre o andamento da gravação (“ah. agora acho que vai tá melhor.” L.43) e retoma, através de uma pergunta, o ponto onde Isaac havia parado (L.43-44).

Seqüência 48b

43	Fernanda	ah. agora acho que vai tá melhor. mas e aí? teve festa
44		então?
45	Isaac	é. de despedida, né, aí no brasil tive tive acho três.
46	Fernanda	<u>nossa. três.</u> por quê?
47	Isaac	si. porque foi: com diferentes amigos.
48	Fernanda	eles que prepararam as festas ou você mesmo que
49		preparou.
50	Isaac	no, ()
51	Fernanda	e como é que foram as festas? aonde foram?
52		[(barulho de conversa no fundo)]
53	Isaac	fernanda, peraí só um minutinho
54	Fernanda	tá, tudo bem.
55	Isaac	meu pai tá chamando.

56	Fernanda	vai lá, vai lá, não tem problema não.
57	Isaac	perai, vou.
58		(112.0)

Isaac diz que teve três festas de despedida (L.45). A entrevistadora faz uma avaliação e pergunta o motivo (“nossa. três. por quê?” L.46). Ele explica (“si. porque foi: com diferentes amigos.” L.47) e ela pergunta quem preparou as festas (L.48-49), mas não é possível compreender a resposta de Isaac (“no, ()” L.50). A entrevistadora pergunta como e onde foram as festas (L.51). Na gravação, aparecem barulhos de conversa ao fundo (L.52) e Isaac pede para esperar um pouco (L.53). A entrevistadora concorda (“tá, tudo bem.” L.54) e ele explica que seu pai está chamando (L.55). A entrevistadora diz que não tem problema (L.56) e Isaac sai (L.57).

Depois de um tempo de espera, Isaac volta e pede desculpas (L.59). A entrevistadora diz que está tudo bem e retoma o ponto onde haviam parado a conversa (L.60-61).

Seqüência 48c

59	Isaac	pronto, desculpa.
60	Fernanda	tá, tudo bem. mas aí você tava me falando da das festas.
61		é-
62	Isaac	humhum. tive três.
63	Fernanda	e como é que foram?
64	Isaac	é, a primeira foi só:: acho:: seis amigos. a segunda foi
65		melhor, tinha:: sei lá, umas quinze e a última foi quinta-
66		feira, então também tinha::
67		[(barulho de ligação cortada)]
68	Fernanda	oi? perai que eu parei de te ouvir.
69		[(barulho de ligação cortada seguido de barulho de
70		digitação)]
71	Fernanda	oi?
72		(2.0)
73	Isaac	oi.
74	Fernanda	ah. voltei a te ouvir. mas você tava falando. no terceiro
75		tinha?
76	Isaac	também tinha, foi quinta-feira, um dia antes de viajar.
77		então aí esse foi só meus melhores amigos. tinha dez
78		pessoas. dez, doze.
79	Fernanda	essas pessoas eram todas da sua, da sua escola?
80	Isaac	hum. não. amigos que eu fiz fora da escola.
81	Fernanda	ah tá. e e da escola tinha alguém?
82	Isaac	hum. só duas pessoas.
83	Fernanda	entendi. em todas as festas? ou teve alguma festa que foi
84		do pessoal da escola?
85	Isaac	hum. da escola quase nenhum.
86	Fernanda	e aonde que você fez esses amigos?
87	Isaac	é. na cidade. conhecendo nas festas. no [(nome da
88		instituição)].

Ele repete que teve três festas (L.62) e a entrevistadora pergunta como foram (L.63). Ele inicia fazendo a orientação (“é, a primeira foi só:: acho:: seis amigos.” L.64). Prossegue na ordem cronológica, apresentando a orientação junto a uma avaliação (“a segunda foi melhor, tinha:: sei lá, umas quinze” L.65). Dá a orientação para a última festa (“e a última foi quinta-feira, então também tinha::” L.65-66) mas a conexão cai (L.67). A entrevistadora confirma se ainda estão conectados (L.68), mas pelo barulho vê que não (L.69-70). A entrevistadora confere se ele já está ouvindo (“oi?” L.71) e dois segundos depois Isaac responde (“oi.” L.73). Ela demonstra estar escutando (L.74) e retoma o ponto onde ele havia parado (“no terceiro tinha?” L.74-75).

Isaac retoma o tópico, lembrando a orientação temporal e dando mais um detalhe sobre a mesma (“também tinha, foi quinta-feira, um dia antes de viajar.” L.76), e passa à ação complicadora (“então aí esse foi só meus melhores amigos. tinha dez pessoas. dez, doze.” L.77-78). A entrevistadora pergunta se eram todos da escola (L.79) e Isaac diz que não (“hum. não. amigos que eu fiz fora da escola.” L.80). Ela pergunta se tinha alguém da escola (L.81) e Isaac diz que só duas pessoas (L.82). A entrevistadora confirma se em todas as festas teve só dois amigos da escola ou se ele fez alguma festa separada com o pessoal da escola (L.83-84) e ele diz que não (“hum. da escola quase nenhum.” L.85). Ela pergunta então onde ele fez seus amigos (L.86) e ele diz que na cidade, nas festas e na instituição promotora do intercâmbio (L.87-88). Os amigos de Isaac, no momento da despedida, como vimos, são de outros contextos, mas não da escola.

A entrevistadora retoma o tópico da organização das malas, perguntando se coube tudo (L.89-90; L.92).

Seqüência 48d

89	Fernanda	ah tá. ah. e deixa eu te perguntar uma coisa. você falou
90		que arrumou as malas uma: uma semana antes [e
91	Isaac	[si
92	Fernanda	coube tudo na mala?
93	Isaac	si. é:: levei duas malas de vinte e três quilos.
94	Fernanda	nossa. é porque você tinha falado que tinha comprado
95		muitas coisas nas viagens, né?
96	Isaac	si.
97	Fernanda	e na e na última viagem? comprou muita coisa?
98	Isaac	hum. no muito (mas eu) comprei pra mim.
99	Fernanda	ah tá.

100 101	Isaac	e uns chaveiros para minha mãe, meu pai, mas no nordeste foi que comprei tudo.
------------	-------	--

Isaac diz que sim (“si. é:: levei duas malas de vinte e três quilos.” L.93). A entrevistadora faz uma avaliação (“nossa.” L.94), seguida de uma recontagem, como referência à narrativa contada por Isaac na segunda entrevista quando ele disse que achava que teria que mandar parte da bagagem pelo correio (“é porque você tinha falado que tinha comprado muitas coisas nas viagens, né?” L.94-95), que é confirmada por Isaac (L.96). A entrevistadora pergunta se ele comprou muita coisa na última viagem (L.97) e ele diz que não muito (“hum. no muito (mas eu) comprei pra mim.” L.98). Ela demonstra atenção (“ah tá.” L.99) e ele prossegue (“e uns chaveiros para minha mãe, meu pai,” L.100) e conclui com uma comparação com a viagem ao nordeste (“mas no nordeste foi que comprei tudo.” L.100-101).

A entrevistadora demonstra atenção (“ah. então tá bom.” L.102) e retoma o tópico da despedida das famílias (L.102-103).

Seqüência 48e

102 103	Fernanda	ah. então tá bom. e como é que foi a despedida do pessoal? da família?
104	Isaac	nossa foi é:: muito triste.
105	Fernanda	e:: por que triste?
106 107 108 109	Isaac	porque:: no sei. eu gostava muito deles e eu acho que eles também gostavam muito de mim, então, assi, acho que eu tive muito carinho pelos meus pais, minha irmã, todos então foi difícil.
110	Fernanda	você continuou na mesma família ou mudou de família?
111	Isaac	não. () mais uma casa.
112	Fernanda	então você morou em três casas no tempo todo?
113	Isaac	si.

Isaac responde com uma avaliação (“nossa foi é:: muito triste.” L.104) e a entrevistadora pergunta o por quê (“e:: por que triste?” L.105). Isaac hesita (“porque:: no sei.” L.106) e explica (“eu gostava muito deles e eu acho que eles também gostavam muito de mim, então, assi, acho que eu tive muito carinho pelos meus pais, minha irmã, todos” L.106-109), concluindo com a avaliação (“então foi difícil.” L.109). A entrevistadora pergunta se ele continuou com a mesma família (L.110) e ele diz que se mudou mais uma vez (“não. () mais uma casa.” L.111). Ela confirma se ele morou em três casas, no Brasil (L.112) e ele responde afirmativamente (L.113). Isaac, como vimos, em suas despedidas, já tem também muitos amigos e leva, nas malas, as lembranças do país para sua família.

Nesta seção, vimos que Sophie relata as despedidas de familiares e amigos. Para cada grupo de conhecidos, ela relata um tipo de despedida diferente. Da mesma forma, Isaac faz três festas, para se despedir de grupos distintos de amigos. A despedida das famílias é narrada por Isaac como parte de seu deslocamento emocional, devido ao carinho que ele relata ter recebido das três famílias que o receberam. Ao mostrarem as diversas formas de se despedirem, Isaac e Sophie demonstram-se como estabelecidos e falam do sentimento de saudade que envolve as despedidas.

8.2

A viagem de retorno

Nesta seção, os deslocamentos físico e emocional da viagem de retorno emergem como foco.

A seqüência 49 (anexo 4) é parte da terceira entrevista feita com Sophie, através de um programa de voz online.

Seqüência 49
Sophie, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

226	Fernanda	entendi. e a viagem como é que foi?
227	Sophie	tranqüilo. foi, foi bem. hum nada de problema.
228	Fernanda	não teve nenhum problema não?
229	Sophie	não. hehehe. graças a deus não. hehehe.
230	Fernanda	hehe. nem perdeu vôo nenhum dessa vez?
231	Sophie	hehehe.
232	Fernanda	porque quando vocês vieram vocês quase perderam o vôo né?
233		
234	Sophie	ah::: sim. quase. é verdade. hehehe. (eu não tinha pensado não.) o outro, outro vôo foi muito tranqüilo.
235		
236		hehehe. dá pra ir pra aquela shop.
237	Fernanda	tax free?
238	Sophie	é. dá pra ir. deu pra ir, desculpa.

Na terceira entrevista, a entrevistadora pergunta à Sophie como foi a viagem de volta à Bélgica (L.226). Ela responde com avaliações (“tranqüilo. foi, foi bem. hum nada de problema.” L.227). A entrevistadora pergunta se “não teve nenhum problema não” (L.228) e Sophie responde que não (L.229). A entrevistadora pergunta se Sophie não perdeu nenhum vôo (L.230), já como referência à narrativa da viagem de vinda para o Brasil. Sophie ri (L.231) e então a entrevistadora continua a recontagem da narrativa de passado, em forma de

referência, acrescentando algumas informações (“porque quando vocês vieram vocês quase perderam o vôo né?” L.232-233). Sophie então demonstra se lembrar da narrativa sobre a qual a entrevistadora faz referência (L.234-235), refaz a avaliação (“o outro, outro vôo foi muito tranquilo.” L.235) e fala sobre a viagem de volta que, embora seja narrada com o verbo no presente, se refere a uma ação de passado (“hehehe. dá pra ir pra aquela shop.” L.236). Como ela não se lembra do nome da loja, a entrevistadora sugere um nome (“tax free?” L.237) e Sophie concorda, retomando a ação realizada, corrigindo o tempo verbal utilizado (“é. dá pra ir. deu pra ir, desculpa.” L.238).

A seqüência 50 (anexo 7) é parte da terceira entrevista feita com Isaac, através de um programa de voz online. Neste segmento, a entrevistadora pergunta a Isaac como foi a viagem de retorno.

Seqüência 50

Isaac, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

4	Fernanda	tô, tô. o som tá bom aqui. (.) é:: e aí? como é que foi a: a sua viagem de volta?
5		
6	Isaac	hum::: mais ou menos.
7	Fernanda	como assim?
8	Isaac	si, porque quando eu cheguei no rio de janeiro, (.) é eu comprei minha passagem de volta aqui no méxico um ano antes de de ir para brasil.
9		
10		
11	Fernanda	ahm?
12	Isaac	então é:: o passagem de volta foi cancelado o passagem e a agência de viagem me env- mandou um e-mail para (nós) então aí eu fiquei uma noite eu dor- dormi uma noite no aeroporto.
13		
14		
15		
16	Fernanda	e: aonde foi isso?
17	Isaac	mas. no rio de janeiro.
18	Fernanda	hum
19	Isaac	mas (adespois aí) foi tudo bem.
20	Fernanda	mas por que que cancelaram seu, sua passagem?
21	Isaac	porque eu comprei a passagem um ano antes e nesse ano é:: essa passagem deixou de, deixou de existir.
22		
23	Fernanda	a passagem deixou, a, a:, a companhia aérea que deixou de existir?
24		
25	Isaac	não, só de esse vôo.
26	Fernanda	ah tá. o vôo específico que você tinha marcado.
27	Isaac	humhum.

Isaac responde com uma avaliação (“hum::: mais ou menos.” L.6). A entrevistadora pergunta “como assim” (L.7) e ele dá a orientação temporal e espacial (“si, porque quando eu cheguei no rio de janeiro,” L.8), mas recomeça sua fala, encaixando uma narrativa de um evento de passado mais distante, refazendo a orientação temporal e espacial somada à ação complicadora (“(.) é eu comprei

minha passagem de volta aqui no México um ano antes de ir para Brasil.” L.8-10). A entrevistadora demonstra atenção (L.11) e Isaac mantém o turno. Ele retoma a primeira narrativa que havia iniciado (“então é:: o passagem de volta foi cancelado o passagem e a agência de viagem me env- mandou um e-mail para (nós)” L.12-14) e passa à consequência (“então aí eu fiquei uma noite eu dor- dormi uma noite no aeroporto.” L.14-15). A entrevistadora solicita confirmação da orientação (“aonde foi isso?”, L.16) e Isaac repete a orientação espacial (“mas. no rio de janeiro.” L.17). A entrevistadora demonstra atenção (“hum” L.18), ele refaz a avaliação (“mas (adespois aí) foi tudo bem.” L.19) e a entrevistadora pergunta porque cancelaram sua passagem (L.20) e Isaac explica recontando sua outra narrativa de passado (“porque eu comprei a passagem um ano antes e nesse ano é:: essa passagem deixou de, deixou de existir.” L.21-22). A entrevistadora pergunta se o que deixou de existir foi a passagem ou a companhia aérea (L.23-24) e ele explica que foi só o vôo dele (“não, só de esse vôo.” L.25). A entrevistadora repete a informação (“ah tá. o vôo específico que você tinha marcado.” L.26), demonstrando compreensão (Tannen, 1989) e Isaac confirma (L.27).

Ambos demonstram não terem tido nenhum problema com a viagem de retorno. Isaac, todavia, narra a dificuldade que teve em relação a um cancelamento de seu vôo previamente agendado, o que fez com que ele tivesse que passar uma noite no aeroporto.

8.3.

A chegada e recepção nas famílias de origem

Na presente seção, seleciono segmentos das entrevistas que relatam a chegada dos intercambistas em seus países, e a forma como foram recebidos por seus familiares e amigos. Ressalta-se o deslocamento emocional da chegada em seus países e da recepção por familiares e amigos, os quais os intercambistas não vêm há aproximadamente um ano.

A seqüência 51 (anexo 4) é parte da terceira entrevista, feita por um programa de chat, com Sophie. Neste segmento, Sophie e a entrevistadora falam sobre como ela foi recebida ao chegar de volta na Bélgica.

Sophie, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

239	Fernanda	e: como é que foi que você foi recebida aí na Bélgica?
240	Sophie	ah. meu pai algumas pessoas da família, tava lá para me receber, né? aí a depois a gente foi pra casa e: a família inteira tava aqui na casa. hehe. numa festinha pra mim.
241		
242		
243	Fernanda	a família o que? sua irmã e, ou::
244	Sophie	não. a família inteira assim. meu, meus tias::
245	Fernanda	hum.
246	Sophie	todo mundo. aí depois meus amigos saíram, entraram também::, >nossa senhora<.
247		

A entrevistadora pergunta a Sophie como ela foi recebida ao chegar de volta em seu país, estabelecendo a orientação de passado (L.239) e ela narra as atividades realizadas, na ordem cronológica (L.240-242). A entrevistadora pergunta quais pessoas da família estavam na festa (L.243) e ela diz que a família inteira, incluindo as tias (L.244). A entrevistadora demonstra atenção (L.245) e Sophie repete (“todo mundo.” L.246) e prossegue a narrativa, adicionando a presença dos amigos (“aí depois meus amigos saíram, entraram também::,” L.246-247) e conclui com uma avaliação (“>nossa senhora<.” L.247).

A seqüência 52 (anexo 6), parte da segunda entrevista feita com Isaac, indica as expectativas de volta de Isaac. Suas expectativas, como veremos, giram principalmente em torno da comida.

Seqüência 52

Isaac, Entrevista 2, 19 de março de 2008

463	Fernanda	e lá no México estão te esperando já não?
464	Isaac	tá. hehe. eu já falei pra minha mãe é: a comida ()
465		quando eu chegar já tinha aí as comidas prontas pra eu
466		chegar e comer.
467	Fernanda	hahaha
468	Isaac	muito, muita pimenta. hehe
469	Fernanda	hehe. tá sentindo falta da pimenta?
470	Isaac	estou. [hehe

A entrevistadora pergunta a Isaac se já o estão esperando lá no México (L.463) e ele responde afirmativamente (L.464) e inicia uma narrativa de evento projetado, através da construção de seu próprio discurso indireto (Tannen, 1989), que narra suas expectativas futuras para sua chegada no México (“eu já falei pra minha mãe é: a comida () quando eu chegar já tinha aí as comidas prontas pra eu chegar e comer.” L.464-466). A entrevistadora ri (L.467) e Isaac continua narrando suas expectativas (“muito, muita pimenta. hehe” L.468). Ela pergunta se ele está

sentindo falta de pimenta (“hehe. tá sentindo falta da pimenta?” L.469) e ele responde afirmativamente (“estou. [hehe” L.470).

Isaac se posiciona em um entre-lugar, já que, apesar de estar no Brasil, mostra que não se acostumou com todos os aspectos relacionados à culinária brasileira. Ele sente falta da pimenta, que é um condimento muito utilizado em seu país.

8.4. A retomada da rotina

Nesta seção, foram selecionados os segmentos de entrevistas nos quais os intercambistas falam de seus planejamentos para o futuro, de volta em seus países, e também da retomada de suas rotinas. Assim, mostram como já estão estabelecidos no retorno a seus países.

Na seqüência 53 (anexo 4), Sophie e a entrevistadora conversam sobre a rotina de Sophie, após ter retornado à Bélgica.

Seqüência 53a
Sophie, Entrevista 3, 05 de agosto de 2008

90	Sophie	[como é que tá a vida lá
91		no juiz de fora?
92	Fernanda	oi?
93	Sophie	como que tá a vida lá no juiz de fora?
94	Fernanda	tá bem, graças a deus. tranqüilo.
95	Sophie	ah:: hahaha
96	Fernanda	e por aí? como é que tá a vida?
97	Sophie	ah:: bom. hoje eu, eu vi meu, meu apartamento. pra
98		estudar.
99	Fernanda	vai morar sozinha?
100	Sophie	vou. vou estudar numa outra cidade aí:: (vou morar só)

Podemos ver que há aqui, no início, uma inversão de quem pergunta. Sophie inicia fazendo a pergunta a entrevistadora (“[como é que tá a vida lá no juiz de fora?” L.90-91), estabelecendo a orientação de presente e invertendo a ordem do par, dentro do que é previsto em uma entrevista (Schegloff, 1984). Como a entrevistadora não entende bem a pergunta, pede para repetir (“oi?” L.92) e ela repete (“como que tá a vida lá no juiz de fora?” L.93). A entrevistadora responde com uma avaliação (“tá bem, graças a deus. tranqüilo.” L.94); Sophie demonstra atenção (L.95) e a entrevistadora retorna a pergunta para ela (“e por aí? como é que tá a vida?” L.96), voltando à ordem prevista do par adjacente pergunta-resposta na

entrevista. Sophie faz uma avaliação (“ah:: bom.” L.97) e inicia uma pequena narrativa de notícia fresca (Georgakopoulou, 2007) (“hoje eu, eu vi meu, meu apartamento. pra estudar.” L.97-98). A entrevistadora pergunta se ela “vai morar sozinha” (L.99), estabelecendo orientação de futuro e ela diz que sim, e acrescenta uma ação projetada para o futuro próximo (“vou. vou estudar numa outra cidade aí:: (vou morar só)” L.100).

A entrevistadora pergunta se ela vai fazer faculdade (L.101) e ela diz que sim, embora ainda esteja em dúvida entre psicologia e comunicação (L.102-103).

Seqüência 53b

101	Fernanda	vai fazer o quê? faculdade?
102 103	Sophie	vou. mas ainda não sei o que. tô pensando ou psicologia ou comunicação.
104 105	Fernanda	ah. legal. mas como que funciona aí? você não tem que decidir antes?
106	Sophie	não. aqui não tem não tem essa coisa de: vestibular não.
107	Fernanda	mas quando você: começa a faculdade?
108	Sophie	ãh?
109	Fernanda	você não tem que escolher?
110 111 112	Sophie	tem. tem que escolher. então. tem que:: peraí, oh. no final do setembro a gente- eu vou começar. aí até eu tenho tempo até::: o final do setembro.
113 114	Fernanda	ah tá. aí você pode escolher então até o fim de setembro o curso.
115	Sophie	aham.
116	Fernanda	entendi. e::: na sua cidade não tem universidade?
117	Sophie	como na sociedade?
118	Fernanda	na sua, na cidade que você mora?
119	Sophie	não, não tem.
120	Fernanda	ah tah.

A entrevistadora faz uma avaliação (“ah. legal.” L.104) e pergunta se na Bélgica eles não têm que escolher o curso com antecedência (L.104-105) e ela diz que lá não tem vestibular (L.106). A entrevistadora insiste na pergunta (“mas quando você: começa a faculdade?” L.107), Sophie demonstra atenção (“ãh?” L.108) e a entrevistadora completa a pergunta (“você não tem que escolher?” L.109). Ela afirma que sim (L.110), hesita (“então. tem que:: peraí, oh.” L.110) e então apresenta uma pequena narrativa de planejamento para o futuro (Georgakopoulou, 2007) (“no final do setembro a gente- eu vou começar. aí até eu tenho tempo até::: o final do setembro.” L.110-112).

A entrevistadora demonstra compreender, repetindo parte da resposta (“ah tá. aí você pode escolher então até o fim de setembro o curso.” L.113-114). Sophie

confirma (L.115) e a entrevistadora pergunta se na cidade dela não tem nenhuma universidade (L.116). Sophie não compreende a pergunta e solicita explicação (“como na sociedade?” L.117). A pergunta é refeita, evitando repetir o trecho que gera ambigüidade (“na sua, na cidade que você mora?” L.118). Sophie diz que não (L.119) e a entrevistadora demonstra compreender (L.120).

Vimos assim que, de volta a seu país, Sophie não apresenta nenhuma dificuldade de se enquadrar como estabelecida em seu país, já tendo projetos de continuidade dos estudos, em andamento.

Na seqüência 54 (anexo 9), parte da segunda entrevista feita com Allan quando ele ainda estava no Brasil, Allan e a entrevistadora falam dos planos futuros de Allan de ir embora para os Estados Unidos e retomar sua rotina.

Seqüência 54

Allan, Entrevista 2, 14 de março de 2008

18	Fernanda	o é isso o mas e aí como é que tão as coisas aqui?
19 20	Allan	↑tudo bem, tudo bem não sei não sei se você sabe mas vou embora daqui mais dois meses então tá chegando já.
21	Fernanda	já?
22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35	Allan	já. humhum. que eu tenho: eu perdi o meu emprego lá haha eu precisava arrumar outro porque:: lá é verão sabe? maio junho. então vou lá arrumar um emprego para para verão e também precisa arrumar coisas para formando preciso formar, e faculdade também. mas, as coisas daqui são são muito boas <u>ainda</u> eu- não sei, agora tá: tá ficando mais devagar, sabe? eu tava viajando muito durante o verão >não sei se você tá sabendo< eu fui a todos os lugares aqui, no nordeste, fortaleza, >canoa quebrada, natal, recife, maceió< todos lá e gostei muito, <u>muito</u> , sabe? e verão pra mim foi foi desse jeito, sabe? só viajando, ficando na praia, uma beleza. (.) mas agora tô aqui em muriaé, estudando, comecei de novo lá no no terceiro ano e: t- tô gostando.

A entrevistadora pergunta “como é que tão as coisas aqui?” (L.18). Allan faz uma avaliação (“↑tudo bem, tudo bem” L.19) e inicia uma pequena narrativa de planejamento futuro (Georgakopoulou, 2007) (“não sei não sei se você sabe mas vou embora daqui mais dois meses então tá chegando já.” L.19-20). A entrevistadora demonstra interesse (“já?” L.21) e Allan mantém o turno, confirmando (L.22). Ele hesita (“que eu tenho:” L.22) e inicia uma pequena narrativa de passado (“eu perdi o meu emprego lá” L.22), com uma consequência para o presente (“haha eu precisava arrumar outro” L.23) e faz a orientação temporal (“porque:: lá é verão sabe? maio junho.” L.23-24). Retoma então a narrativa de planejamento futuro do

início, agora com a finalidade (“então vou lá arrumar um emprego para para verão e também precisa arrumar coisas para formando preciso formar, e faculdade também.” L.24-26). Faz uma avaliação a respeito do Brasil (“mas, as coisas daqui são são muito boas ainda” L.26-27) e muda a avaliação (“eu- não sei, agora tá: tá ficando mais devagar, sabe?” L.27-28), em contraposição à narrativa de passado que apresenta logo em seguida (“eu tava viajando muito durante o verão >não sei se você tá sabendo< eu fui a todos os lugares aqui, no nordeste, fortaleza, >canoa quebrada, natal, recife, maceió< todos” L.28-31). Ele faz uma avaliação (“lá e gostei muito, muito, sabe?” L.31-32), e conclui (“e verão pra mim foi foi desse jeito, sabe? só viajando, ficando na praia, uma beleza. .)” L.32-33) e volta à narrativa de presente, fazendo a orientação temporal e espacial (“mas agora tô aqui em muriaé, estudando, comecei de novo lá no no terceiro ano” L.33-35) e conclui com a avaliação (“e: t- tô gostando.” L.35).

Quando a entrevistadora pergunta a Allan “como é que são as coisas aqui?” (L.18), ele muda a orientação e passa a narrar seus planejamentos em relação ao seu retorno para seu país de origem. Assim, mostra seu posicionamento em um entre-lugar, pois, estando ainda no Brasil, preocupa-se com o retorno às suas atividades para poder ficar como um estabelecido norte-americano, que, no entanto, estava ainda sem emprego e precisava se formar.

Vimos assim que, ao narrarem o retorno para suas famílias e a retomada de suas rotinas, os intercambistas se posicionam novamente como estabelecidos em seus países, ou com projetos para se estabelecerem. Eles retomam suas atividades e relatam a presença da família e dos amigos em suas vidas, que os recebem em clima de festa. Sophie e Isaac relatam as despedidas de seus amigos, tendo participado de vários eventos para se despedirem dos diferentes grupos de amigos e relatam o sentimento de tristeza, ao se despedirem.

As viagens de retorno são relatadas como viagens tranquilas, exceto pela mudança de horário no vôo de Isaac, que o faz passar uma noite no aeroporto.